

MEMÓRIAS E IDENTIDADE EM FLORIANO-PI: UMA REFLEXÃO SOBRE DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO

Robison Raimundo Silva Pereira¹

RESUMO

O ensaio – Memórias e Identidade em Floriano-PI, ensina que a história não é apenas registro do passado, mas também reconstituição de memórias, exaltação de tradições e criação de símbolos. A investigação revisita esses mitos e, portanto, um exercício de convicção e de consciência sócio-histórica, capaz de revelar mais sobre as memórias e identidades daqueles que fundaram e construíram a Princesa do Sul, alicerçada na educação e diversidade. Nesse sentido, a história de Floriano revela que a interação dos vários grupos sociais é a argamassa cultural nas complicações de construção da cidade e sua identidade social.

Palavras-chave: Mito, identidade, cidade, educação, diversidade.

ABSTRACT

The essay “Memories and Identity in Floriano-PI” teaches that history is not merely a record of the past, but also a reconstruction of memories, an exaltation of traditions, and the creation of symbols. The investigation revisits these myths and, therefore, becomes an exercise in conviction and socio-historical awareness, capable of revealing more about the memories and identities of those who founded and built the Princess of the South, a city grounded in education and diversity. In this sense, the history of Floriano shows that the interaction among various social groups forms the cultural mortar in the complex process of building the city and its social identity.

Keywords: Myth, identity, city, education, diversity.

PRELÚDIO

¹ Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR e professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI

O ensaio visa analisar a história de Floriano-PI, destacando sua fundação por um forasteiro e o papel de diversos grupos étnicos na construção da cidade. Enfatiza como essa diversidade reflete uma condensação da sociedade brasileira e um exemplo de inclusão social, com foco na educação como pilar fundamental.

A fundação de Floriano, marcada pelo agrônomo Francisco Parentes em 1873, representa um ato simbólico que ultrapassa a materialidade. O papel dos negros e suas contribuições na construção da cidade é evidenciado, ressaltando a importância de reconhecer a história coletiva e a diversidade na edificação do espaço urbano.

Floriano é memorável por sua hospitalidade, promovendo um ambiente inclusivo que acolhe forasteiros. A presença de diferentes grupos étnicos, como a dos árabes, enriqueceu a cultura local.

A educação é central na história de Floriano, com um compromisso histórico em proporcionar acesso ao ensino. A cidade abriga instituições de ensino superior que promovem a formação de cidadãos conscientes, apesar dos desafios de desigualdade que ainda persistem.

No Brasil, a história das cidades é frequentemente marcada por narrativas que enfatizam a contribuição de diversos grupos étnicos e sociais. Entre elas, destaca-se a história de uma cidade fundada por um forasteiro, construída e desenvolvida por negros (pretos e pardos), brancos e árabes, sempre de braços abertos para novos forasteiros e vocacionada pela educação. Este ensaio busca explorar como essa cidade representa um microcosmo da diversidade brasileira e um arquétipo de inclusão social por meio da educação. A partir da leitura de *A Fundação Francesa de São Luís e seus Mitos*, de Maria de Lourdes Lauande Lacroix, e *A cidade e o rio: a navegação fluvial e o extrativismo vegetal na organização do espaço de Floriano-PI (1890–1950)*, de Djalma José Nunes Filho.

2 O mito de fundação e a dialética da construção

A construção de uma cidade, para além da materialidade de pedras e argamassa, reside em um ato fundacional que transcende a mera edificação física. O mito de fundação, presente em diversas culturas e civilizações, expressa essa dimensão simbólica, revelando a complexa relação entre o ato de fundar e o processo de construção, que envolve uma dialética rica e multifacetada, envolvendo poder, memória, identidade e a própria construção da realidade social.

Em consonância com Nunes Filho (2013), a figura do fundador mítico de Floriano, no Piauí, situada na Zona Fisiográfica do Médio Parnaíba, à margem direita do rio, em frente à cidade de Barão de Grajaú, Maranhão, a aproximadamente 240 km da capital Teresina, é o agrônomo piauiense Francisco Parentes. Ele foi o idealizador do Estabelecimento Rural São Pedro de Alcântara, fundado pelo Decreto nº 5.392, de 10 de setembro de 1873, assinado por Dom Pedro II, motivado pelo anseio e reivindicações de homens e mulheres comprometidos com o destino dos cativos libertos pela Lei do Vento Livre (1871).

Esse decreto abriu as páginas da história para um dos acontecimentos mais significativos do Piauí e do Brasil na época, ao autorizar "a celebração do contrato proposto por Francisco Parentes para a fundação de um estabelecimento rural na Província do Piauhy, compreendendo as fazendas nacionais denominadas Guaribas, Serrinhas, Matos, Algodões e Olho d'Água, pertencentes ao departamento de Nazareth" (Nunes Filho, 2013). Em 8 de julho de 1897, vinte e quatro anos após a homologação do decreto e vinte e seis anos após a Lei citada, a colônia agrícola adquiriu o status de cidade, passando a chamar-se Floriano. Portanto, Francisco Parentes é o agente inaugural, aquele que, por meio de um ato singular, imprime a marca fundacional na paisagem e na consciência coletiva (Nunes Filho, 2013).

Por isso, o estabelecimento é considerado a "certidão de nascimento de Floriano", nome afetivo e respeitoso dado pelo Prof. Dr. Djalma José Nunes Filho, por simbolizar a

origem e a pedra fundamental da cidade. Os argumentos que envolvem o pertencimento identitário da população florianense são legítimos e reveladores da história e da memória de nossos antepassados africanos e seus descendentes, que trabalharam arduamente na edificação desse prédio majestoso e, por consequência, na fundação de nossa cidade. Entre esses, destacam-se administradores, mestres de obra e, principalmente, a gente negra, cuja história muitas vezes foi silenciada, negada, esquecida ou ignorada (Ferreira, 2023).

Assim, sustentamos as vozes daqueles que contribuíram para a construção da cidade, em sua dimensão material e social, baseando-se em um processo coletivo que vai muito além do ato fundacional. A construção propriamente dita envolve o esforço de gerações, a mobilização de recursos, a organização social e a adaptação contínua às mudanças. Portanto, a cidade não é uma obra individual, mas um produto coletivo, resultado da interação de diversos agentes sociais — arquitetos, engenheiros, trabalhadores, governantes e a própria população. A narrativa mítica, por mais poderosa que seja, não pode obscurecer a contribuição fundamental desses atores na construção da realidade florianense.

Em cotejo com a análise de Lacroix (2004), demonstrou-se que a ideia de uma fundação francesa de São Luís - MA não passava de uma tradição inventada no século XX, desprovida de lastro documental consistente e sustentada muito mais por interesses simbólicos e culturais do que por evidências históricas.

A cidade, assim, é uma construção contínua, um processo inacabado e em constante transformação. Ela é um mosaico de diferentes estilos arquitetônicos, espaços sociais e memórias coletivas, refletindo a contribuição de diversos grupos ao longo do tempo. Pode ser comparada a um palimpsesto, uma sobreposição de camadas históricas que revelam a complexidade do processo de construção.

3 Raízes históricas

A fundação de Floriano remonta a um período em que muitos negros foram trazidos como filhos libertos de escravizados. No entanto, ao contrário de outras localidades onde a opressão e o racismo se tornaram paradigmas, essa cidade emergiu como um espaço de resistência e resiliência. Os construtores negros não apenas estabeleceram uma comunidade, mas também cultivaram uma cultura rica, que refletia suas tradições ancestrais.

Segundo Nunes Filho (2013), com o tempo, a cidade começou a atrair pessoas de diferentes origens, incluindo árabes. Ou seja, esses grupos trouxeram suas próprias contribuições culturais e econômicas, como um casario influenciado pela arquitetura síria e libanesa, criando um ambiente sincrético onde a diversidade se impõe e é celebrada. Essa interação intercultural foi fundamental para o desenvolvimento econômico da cidade, que se tornou um centro comercial, envolvendo cidades piauiense e maranhense.

4 Os forasteiros

Um dos aspectos mais notáveis de Floriano é sua hospitalidade. Desde sua fundação, os habitantes sempre mantiveram as portas abertas para os de fora. Essa característica facilitou a troca cultural e promoveu um senso de comunidade entre diferentes grupos étnicos. Ainda segundo Nunes Filho (2013), no início da formação nuclear de Floriano, destacam-se personagens que aqui chegaram na última década do século XIX e que contribuíram significativamente para a consolidação da futura cidade. Entre eles está João Francisco Pereira de Araújo, proveniente de Amarante, ex-escravo que comprou sua própria alforria; tornou-se um próspero comerciante, estendendo seus negócios até o sul do Piauí. Em 1892, foi nomeado intendente (prefeito), quando a futura cidade ainda era Colônia. Casado com dona Francisca

da Silva, tiveram seis filhos. Além de atuar na construção civil, era músico, dominando com maestria o clarinete.

Em virtude da construção do Estabelecimento Rural São Pedro de Alcântara, despertou o interesse de muitas famílias em se mudarem para a colônia, onde havia trabalho. João Chico, como era conhecido, foi um desbravador com situação financeira equilibrada. Iniciou várias edificações na área vizinha ao estabelecimento, como uma pequena igreja (atualmente a Catedral), o cemitério São Pedro de Alcântara, um matadouro e um mercado público. Também promoveu aberturas de ruas, alinhamentos e tinha uma inteligência privilegiada. Sua disposição para acolher novos habitantes fomentou um ambiente inovador e criativo, essencial para o progresso social.

Essa abertura reflete uma mentalidade inclusiva que desafia as normas sociais frequentemente encontradas em outras partes do Brasil, onde a segregação racial ainda persiste. Em uma cidade construída por negros, a diversidade deve ser vista como uma força vital que enriquece a vida comunitária.

5 Educação como alicerce fundamental

A educação ocupa um papel central na história desta cidade. Desde os primeiros dias do estabelecimento rural, Sousa (2022) destaca o compromisso com o ensino e o aprendizado. Escolas foram criadas com o objetivo de proporcionar acesso à educação a todos, buscando atingir a sociedade de forma mais ampla possível.

Esse foco na educação não só contribuiu para o desenvolvimento individual dos cidadãos, mas também fortaleceu as bases da comunidade. Através de um Polo Educacional que conta com quatro universidades — Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Universidade Federal do Piauí-UFPI, Instituto Federal do Piauí-IFPI e Centro Universitário UNIFAESF —

os moradores tiveram a oportunidade de ampliar sua formação, além de receber estudantes e professores de todo o Piauí e de outros estados, construindo assim um futuro mais promissor para as próximas gerações.

Além disso, as instituições educacionais da cidade são reconhecidas por perseguir a qualidade e a inovação pedagógica. Muitas vezes, incorporam elementos culturais locais em seus currículos, preparando os alunos para serem cidadãos globais conscientes, sem perder suas raízes culturais.

6 Desafios e perspectivas futuras

Apesar das conquistas notáveis ao longo dos anos, ainda há desafios a serem superados. A desigualdade social e econômica persiste em muitas áreas, incluindo essa comunidade diversificada. Embora seja um polo educacional, o acesso a uma educação de qualidade ainda é uma luta constante para algumas famílias mais vulneráveis.

No entanto, há esperança para o futuro. A cidade continua sendo um retrato de como diferentes culturas podem coexistir e contribuir para um objetivo comum: o bem-estar coletivo por meio da educação e da inclusão social.

7 À guisa de Conclusão

A história de Floriano-PI exemplifica a complexidade da construção urbana, onde o mito fundador se entrelaça com as contribuições de diversos grupos sociais. Reconhecer essa interdependência é essencial para compreender a identidade coletiva e a contínua transformação da cidade.

Nesse sentido, o debate evidencia o papel dos mitos na formação das identidades coletivas. Em São Luís, o mito fundador expressa o desejo das elites de associar a cidade a um passado nobre e singular, capaz de projetar o Maranhão como espaço distinto no cenário nacional (Lacroix, 2004).

De fato, o mito de fundação forneceu uma narrativa poderosa que legitima a ordem social e a identidade coletiva, mas a construção da cidade é um processo contínuo e multifacetado, resultado da interação de diversos agentes sociais ao longo do tempo. Reconhecer essa dialética é fundamental para compreender a complexidade da cidade como produto da memória, da ação coletiva e da contínua construção da realidade urbana. A cidade, portanto, é mais do que a soma de suas partes; ela é a materialização de um processo histórico e social em constante transformação, onde o legado do fundador mítico se entrelaça com a contribuição de todos que participaram de sua construção.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Elio de Souza. Palestra proferida em audiência pública da Câmara Municipal de Floriano, Piauí, Brasil, em 25 de maio de 2023.
- LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **A Fundação Francesa de São Luís e seus Mitos.** São Luís: UEMA, 2004.
- NUNES FILHO, Djalma José. **A cidade e o rio: a navegação fluvial e o extrativismo vegetal na organização do espaço de Floriano-PI (1890–1950).** Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- OLNIK, Raquel. **O que é cidade.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SOUZA, Jalinson Rodrigues. **A Escola do Estabelecimento de São Pedro de Alcântara:** projeto educacional no Piauí para negros libertos pela Lei do Ventre Livre. Curitiba: CRV, 2022.